

HISTÓRIAS QUE SE CONFUNDEM: A CRIAÇÃO DO GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA DA BAHIA E A BIBLIOTECA INFANTE DOM HENRIQUE

Alicia Duhá Lose

Doutora em Letras e Linguística. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.
alicialose@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9114-3298>

Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni

Doutora em Letras e Linguística. Memória e Arte, Salvador, Bahia, Brasil.
vanildasalignac@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-4792-633X>

Fabiano Cataldo de Azevedo

Doutor em História. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.
fabiano.cataldo@ufba.br.
<https://orcid.org/0000-0003-2772-6621>

RESUMO

Este artigo se propõe a narrar a história da criação do Gabinete Português de Leitura da Bahia (GPL) e como o desejo de criar um espaço de leitura para os portugueses na Bahia influenciou nessa decisão, mostrando como a Instituição e sua Biblioteca se entrecruzam no sonho luso. Os objetivos foram mostrar que, na intenção da proposta de criação do GPL, já estava evidenciada qual relevância teria a Biblioteca e discutir como a Biblioteca ocupou o cenário cultural de Salvador no século XIX. O método para levantamento dos estudos foi pesquisa em fonte primária, através do documento manuscrito fundador do GPL.

Palavras-chave: Gabinete Português de Leitura da Bahia. Biblioteca do Infante Dom Henrique. Documento Manuscrito.

MISCELLANEOUS STORIES: THE CREATION OF THE PORTUGUESE READING OFFICE OF BAHIA AND THE INFANTE DOM HENRIQUE LIBRARY

ABSTRACT

The intention of this article is to narrate the history of the creation of the Gabinete Português de Leitura da Bahia (GPL) and how the desire to create a reading space for the Portuguese in Bahia influenced this decision, showing how the institution and its library intertwine with the Portuguese dream. The objectives were to show that in the intention of the proposal to create the GPL, it was already evident what relevance the library would have and to discuss how the Library occupied the cultural scene of Salvador in the 19th century. The method for surveying the studies was research in a primary source, through the GPL founding manuscript document.

Keywords: Gabinete Português de Leitura da Bahia. Library of Infante Dom Henrique. Manuscript document.

Recebido em: 04/02/2021

Aceito em: 04/02/2021

Publicado em: 12/07/2021

1 PRIMEIRAS FALAS

O século XIX vai encontrar a capital da Província da Bahia, Salvador, em plena efervescência política, social e cultural. São muitas rebeliões, inovações e tentativas de mostrar que também era uma metrópole importante e opulenta. Já contava com mais de 70 mil habitantes, já havia recebido, em 1808, o Príncipe Regente D. João VI e a sua comitiva, quando teve a oportunidade de assinar a Carta Régia de Abertura dos Portos

do Brasil às nações amigas e fundar a primeira Escola de Medicina do país. Em 1811, estabeleceu-se a primeira tipografia brasileira particular autorizada pelo Imperador, cujo proprietário era o português Antônio da Silva Serva, e também se inaugurou a primeira biblioteca pública do país; em 1812, foi inaugurado o famoso Teatro São João, a primeira grande casa de espetáculos do Brasil, infelizmente, destruído por um incêndio em 1823; em 1821, teve início o Movimento Constitucionalista e, no ano seguinte, em 1822, os baianos venceram os portugueses em Cachoeira, e, posteriormente, em 7 de setembro, Dom Pedro rompeu de vez com Portugal, decretando a independência do Brasil.

Em 1830, houve um surto de varíola; em 1831, um pequeno surto de cólera; em 1832, o Brasil e a então Província da Bahia receberam a visita de Charles Darwin; em 1835, houve a Revolta dos Malês, quando os africanos de religião muçulmana revoltaram-se contra os maus tratos e exigiram liberdade e, embora tenha sido um movimento logo “sufocado”, teve grande repercussão; em 1836, a Cemiterada, que, segundo Reis (1991), foi um protesto convocado pelas Irmandades e Ordens Terceiras contra a lei que proibia enterros nas Igrejas (principal local de atuação das Irmandades) e criava os cemitérios; em 1837, houve a Sabinada, um levante militar pela independência da Bahia e, naquele mesmo ano, no mês de agosto, Bento Gonçalves, líder da Revolução Farroupilha, foi aprisionado no Forte São Marcelo, escapando, em 10 de setembro, com o auxílio da Maçonaria; entre 1837-1838, novamente varíola e também rubéola; em 1849, houve a febre amarela; em 1855, a Bahia foi assolada, novamente, pela cólera e, dessa vez, foi mais agressiva, pois morreu mais de $\frac{1}{4}$ da população, atingindo, principalmente, os escravos devido à péssima situação de insalubridade em que viviam. Somente em Salvador foram entre 3 e 5 mortes por dia e no Recôncavo, principalmente na cidade de Santo Amaro, chegou-se a 10 mortes diárias, levando 1 ano para ser debelada.

Também houve notícias boas: várias fábricas de tecido foram inauguradas e tiveram forte influência na economia da cidade, oportunizando, em 1859, a vinda do Imperador Dom Pedro II à capital da Província para inaugurar mais uma: a Fábrica Nossa Senhora do Amparo, em Valença, uma das mais importantes do país; em 1864, teve início a Guerra do Paraguai, na qual os baianos tiveram importantes participações, como a da enfermeira Anna Nery, entre tantos outros fatos históricos; em 1873, foi construído o Elevador Lacerda; e, em 1894, fundou-se a Escola Politécnica da Bahia.

Acrescente-se a esse ambiente político e social a influência cultural, com a presença de ilustres poetas e escritores, como Castro Alves, Junqueira Freire, Amélia Rodrigues; inauguração de importantes escolas para a elite baiana, como o Instituto Feminino; as artes viram uma esplêndida transição do barroco para o neoclássico nas reformas das igrejas.

Economicamente, na capital da Província da Bahia, o grupo da elite urbana era numeroso e incluía negros prósperos, além dos brancos, mas poucos eram considerados ricos, pois, para serem chamados de tal, era preciso ter uma fortuna acima de 10 contos de réis para que a família fosse amparada após o falecimento do mantenedor. Aparentemente, tudo corria bem, pois a sociedade era formada, no dizer de Mattoso (2004), essencialmente por negociantes, manufatureiros, comerciantes, clérigos, artesãos, servidores civis e militares, todavia era muito dependente do trabalho escravo, em especial os senhores de engenho, durante todo o século XIX.

É neste rico e expressivo cenário que, em 1863, será fundado na capital da Província da Bahia, Salvador, o terceiro Gabinete Português de Leitura no Brasil (o primeiro, no Rio de Janeiro, em 1837; o segundo, o de Recife, em 1850).

2 O GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA DA BAHIA

O Gabinete Português de Leitura da Bahia (GPL) situa-se no centro da capital da Bahia, Salvador, primeira cidade fundada pelos lusos no Brasil. No dia 2 de março de 1863, na sede da Sociedade Portuguesa de Beneficência Dezesesseis de Setembro, no bairro do Comércio, foi criada uma sociedade batizada de “Gabinete Portuguez de Leitura”.

Entre suas finalidades, estava criar uma biblioteca onde os “subditos portugueses” pudessem se reunir para desfrutar de obras basilares da cultura portuguesa e de outros idiomas, além de oferecer cursos e atividades de interesse à cultura lusa. Para essa Biblioteca, deveria ser comprado o maior número de obras de valor reconhecido para o idioma “pátrio” e para cultura europeia (ACTAS DO GPL, 1863).

Como forma de manutenção da Instituição, os sócios deveriam pagar um valor mensal, sendo os portugueses aceitos como sócios efetivos e os brasileiros apenas como sócios subscritores, aceitos por um período pré-determinado de tempo – geralmente seis meses ou um ano. Para a reunião de instalação, acredita-se, foram convidados diversos participantes que pudessem partilhar desse objetivo comum. Esses, provavelmente,

viriam a ser os sócios fundadores. Todos os novos sócios, a partir de então, deveriam ser apresentados através de propostas de outros sócios efetivos.

No “Termo de Instalação do Gabinete Portuguez de Leitura” da Bahia, no qual constam os nomes dos referidos sócios fundadores e os valores estipulados para as mensalidades, lê-se que

Estando todos abaixo assignados de comum accordo| [...]¹ [...] do Gabinete Portuguez de Leitura,| [...] eleger dentre si uma comissão composta de 5 pessoas| para confeccionar os Estatutos e dirigir temporariamente o Gabinete até a primeira reunião da Assembleia Geral, recolhidas as| listas derão o seguinte resultado Manoel Joaquim Rodriguez 15, votos| Gomes da Costa 14, Jose Francisco Martins 9, Bernardino Jose Ferreira Rodriguez 9, A[...]| Gonçalves 8, Vianna 6, Marques Braga (Manoel) 6, Luiz Gomes da C[...]| Alves de Seabra 1, havendo empate entre Arthur e Gonçalves, a [...] [dec]idio a favor do primeiro. (ACTAS DO GPL, f. 4r)

As duas primeiras reuniões ocorreram na sede da Sociedade Beneficente Dezesseis de Setembro. A terceira, na qual acontece a eleição da mesa diretora, não se pode identificar onde ocorreu nem em que data aconteceu, pois falta, atualmente, a parte inicial da ata. A quarta reunião tem lugar no “Escrittorio do *Senhor* Machado de Miranda”, eleito presidente do Gabinete.

Na primeira sessão da direção efetivamente eleita – em [...] de Julho de 1863 –, é determinado o aluguel de uma sede específica para o Gabinete a qual seria na Rua Direita do Comercio, nº 44, 2º andar. Na mesma reunião, é autorizada a contratação do primeiro funcionário da Instituição, que se ocupará das cobranças e da entrega dos ofícios e demais correspondências.

A segunda sessão da diretoria – em [...] de Julho de 1863 –, já ocorre na nova sede, e nela são autorizadas as aquisições de mobiliário e objetos necessários para o funcionamento da Instituição. Registra-se, também, a lista dos primeiros novos sócios aprovados pela direção. A partir dessa ata, em praticamente todas as demais, propostas de novos sócios efetivos ou subscritores serão apresentadas pelos membros da mesa diretora ou por outros sócios.

Na reunião seguinte, no dia 6 de agosto, foi lida a “carta d’aprovação dos Estatutos pelo *Excelentissimo* Presidente da Provincia”. A partir dessa data, praticamente cinco meses após sua fundação, é possível perceber, na coleção de atas que contam mais de 10 anos de história da Instituição, que a maior preocupação de todos é com a formação

¹ Utiliza-se [...] para indicar que a leitura do manuscrito não foi possível por faltar, atualmente, de partes do suporte.

da biblioteca, intitulada, hoje, Biblioteca Infante Dom Henrique, pois é perceptível, através de sua história, que desejavam estabelecer um “núcleo de cultura portuguesa na Bahia através da Biblioteca”.

A aquisição das primeiras obras literárias era sempre proposta e aprovada em reuniões com os membros da diretoria já que o Gabinete ainda não possuía fundos suficientes para tal. Somente a partir de 9 de setembro de 1863, anuncia-se a compra das primeiras obras (cerca de 600 volumes de obras de literatura “pela quantia de oitocentos mil reis”), além disso,

Declarou mais o *Senhor* Presidente que em virtude de igual| autorização do Conselho Directorio havia mandado fazer cinco| estantes para livros os quaes custarão duzentos e trinta mil reis| que o mesmo pagou, achando-se as mesmas estantes já na| salla da Sociedade, bem assim dose cadeiras por Reís 36\$000| e uma meza por Reís 50\$000; cujas quantias tambem pagou. Assignarão as gazetas: *Commercio* do Porto, *Jornal do Commercio*| de Lisboa, *Diario da Bahia* e *Jornal da Bahia*. Rezolveu-se que se annunciasse para o dia 1º d’Outubro proximo futuro| a abertura da Sociedade, visto como o *Senhor* Eduardo Joaquim| Portella que foi admittido em 1 de Julho para empregado| da caza vencendo o ordenado de quinze mil reis mensaes| e 10% da Commissão pelas cobranças; se presta a servir de| Bibliothecario, athe que se possa pagar a admissão de um outro| empregado. Nada mais havendo a tratar o *Senhor* Presidente encerrou a sessão. (ACTAS DO GPL, f. 7v)

Na acta de 27 de dezembro do mesmo ano, vê-se a contratação do primeiro funcionário com a função específica de bibliotecário – o Sr. Manoel de Barros Silva –, que deveria também desempenhar as funções de Cobrador e Escriturário. No ato da posse do novo funcionário, procedeu-se “um Balanço na Bibliotheca”, com a assistência do ex-empregado Eduardo Joaquim Portella e do 2º Secretário Jose Joaquim Gonsalves.

No decorrer das atas, é possível ver o desenrolar da formação do Gabinete, o aumento do seu acervo e as formas como isso acontecia, vislumbrando-se, ainda, as normas de funcionamento da casa, como se vê a seguir:

Acta da sessão da Directoria do Gabinete Portuguez| de Leitura em 2 de Abril de 1864, aliás 30 de Março 1864
Presidencia do *Senhor* José Machado de Miranda

Achando-se presentes os *Senhores* Directores José Machado de| Miranda, Manoel da Costa Rodriguez Vianna, Antonio Joa|quim da Silva Bastos, Manoel Joaquim Marques Bra|ga, e José Joaquim Gonsalves; o *Senhor* Presidente abriu a| sessãõ. Foi lida, posta em discussão, e aprovada| a acta da sessão precedente.

Expediente

Um requerimento de Manuel Joaquim Gomes Duarte, pedindo para pagar o drama = Lagrimas abençoadas = que havia tomado por ordem do socio effectivo Manuel Gomes Fernandes, em consequencia de se haver desencaminhado: foi attendido.

O *Senhor* Presidente apresentou uma conta documentada de Reis 436\$000 que se ordenou fosse paga pelo *Senhor* Thezoureiro, que declarou ter em Caixa quantia para isso.

O *Senhor* Machado pediu authorisação para mandar vir de Lisboa uma factura de obras para aumento da Bibliotheca, o que foi aprovado unanimemente.

O *Senhor* Consul Augusto Peixoto remeteu a este Gabinete os primeiros numeros do Jornal = *Revista Luzo-Brazileira* = que a Direcção resolveu subscrever por seis mezes.

O *Senhor* Machado de Miranda offereceu a este Gabinete dous quadros com os retratos dos nossos Soberanos Dom Pedro 5º e Dom Luiz 1º.

De Pernambuco offereceu a este Gabinete o *Illustrissimo Senhor* Joaquim Gozar do de Bastos = dous exemplares de um drama de sua produção intitulado = Culpa e arrependimento = que a Direcção aceitando mandou agradecer a esse Cavalheiro tão obsequiosa lembrança.

O socio effectivo Antonio Ferreira da Fonseca tambem offereceu a esta Bibliotheca dois livros em francez = intitulados = Journal d'un voyage a Tomboctou et a Jenné.

Não havendo nada mais a tractar, o *Senhor* Presidente suspendeu a sessão.

Para constar mandei lavrar a presente acta que assigno com os mais collegas,

Jose Machado de Miranda
Manoel da Costa Rodriguez Vianna
Antonio Joaquim da Silva Bastos
José Joaquim Gonçalves (ACTAS DO GPL, f. 11r e v)

Em 1964, noticia-se a mudança da instituição para outra sede, a qual é equipada com mais utensílios e material de expediente. Naquele mesmo ano, reconhece-se o trabalho do bibliotecário e autoriza-se o aumento de seu salário, e ainda é nomeado um assistente.

A relação com o comércio livreiro é um dos pontos relevantes de diversas atas. Veem-se desfilar pelas sucessivas atas diversos livreiros fornecedores, assim como as obras adquiridas e os valores pagos por cada uma ou por lotes. No entanto, chama atenção que, apenas no final do ano de 1866, portanto, três anos após a fundação do Gabinete, dá-se início à aquisição de obras de fornecedores brasileiros – ou, pelo menos, sediados no Brasil. Percebe-se, também, que as publicações produzidas pelo próprio Gabinete já remontam ao início de sua história.

Nos primeiros anos de existência do Gabinete da Bahia, o Sr. Antonio Maria Pereira, livreiro de Lisboa, foi o maior fornecedor da Instituição. Nas atas, além dos valores,

é possível ver detalhes sobre o transporte das remessas. O cuidado com as obras da biblioteca, que, sistematicamente, eram submetidas a reparos ou à reencadernação também fica patente. As obrigações, atribuições e atividades do Bibliotecário e seus assistentes também são compreendidas através da leitura das atas.

Os livros recebidos por doação também eram registrados nas atas e a cada um deles era atribuído um valor monetário para que se tivesse controle do patrimônio da Instituição.

Acta da 2ª sessão da Directoria do Gabinete Portuguez de| Leitura em 2 de maio de 1867

Presidencia do *Senhor* 1º Secretario Joaquim Francisco de Almeida Brandão___

As sete horas da tarde, achando-se presentes os Senhores Joaquim| Brandão Villarinho, servindo de secretario, Freitas Seri, Diniz| de Miranda, Rodrigo Cardoso, e Augusto Lopes, faltando com causa| participada o *Senhor* Presidente José Machado de Miranda, o *Senhor*| Joaquim Brandão declarou aberta a sessão:

Foi lida a acta da sessão transacta que foi approvada sem| discussão.

Foi presente o seguinte

___Expediente___

[Huma] carta do *Senhor* Antonio Maria Pereira, livreiro de Lisbôa| participando uma remessa de livros pelo Paquete Shannon| na importancia de Re|s 65\$970 fortes, pelo que ficou o *Senhor*| Thezoureiro authorisado a comprar um saque sobre a Praça de| Lisbôa, e entregal-o ao *Senhor* Secretario para fazer remessa

Foi apresentado um Projecto de Regulamento Interno, organisa|do pelo Bibliothecario Barros Silva, o qual foi approvado pela Di|recção com algumas alterações e ordenou-se que fosse passa|do a limpo para tambem [↑ser] presente á Assembleia Geral e por| ella approvado opportunamente;

Fica marcado o prazo de 8 dias, a contar de hoje para os Senhores| Bibliothecario e Ajudante, entrarem com suas fianças conforme| o artigo 22 §3º dos Estatutos, e conforme já lhes foi estipulado pe|lla Direcção

Foram approvadas as seguintes

___Propostas___

Uma do *Senhor* Manoel de Freitas Seri, apresentando para so|cio effectivos os Senhores Manoel Luiz de Carvalho, Jacyntho| José Duviel, Manoel Fernandes dos Santos e Joaquim da| Costa Sol.

Do mesmo *Senhor* propondo para subscriptores os Senhores Antonio| Alves Pinheiro Junior, Antonio Valido Dantas, e Charles| C. Pierre, e Jozé Evaristo Bernardes.

Uma dicta do *Senhor* socio Antonio Henrique Marques apresen|tando para socio effectivo o *Senhor* José Francisco Gonçalvez Ramos, que foij igualmente approvado.

Uma dicta do *Senhor* Joaquim Francisco de Almeida Brandão propon[do] para socio effectivo o *Senhor* João de Bastos Pinto Salga[do.]

Uma dicta do *Senhor* Diniz Nunes Pinto de Miranda| propondo igualmente para socios effectivos os *Senhores* José| Maria Fiuza Marinho, Manoel Dias da Roza [...] [...] Pereira da Motta.

Uma dicta de Manoel Barros Silva propondo para [socio] ef[fectivo] o *Senhor* Manoel Soares da Silva Moreira.

Uma dicta do socio Jozé Rodrigues de Souza apr[esentando] para effectivo o *Senhor* Rufino Fernandes da Costa [...]

Uma dicta do *Senhor* Jozé Joaquim Fernandes e [...] propondo para subscriptor pelo prazo de trez mezes, o *Senhor*| Plinio de Castro Athaide.

Uma outra do socio Bibliothecario Manoel de Barros| apresentando para socio effectivo o *Senhor* Thomaz de Aquino| [...] Souza.

Resoluções

A Directoria nomeou os *Senhores* Thezoureiro Seri e [...] Rodrigo, e Augusto Lopes para verificarem as obras| que necessitam de encadernação e concerto para o| mandarem fazer, ficando o *Senhor* Thezoureiro authori[sado] a pagar a conta ao livreiro que se contratar.

O *Senhor* Diniz foi designado para a fiscalisação do| mez.

O *Senhor* Brandão declarou ter recebido uma carta do *Senhor*| Bernardo Pereira da Silva, pedindo sua demissão de socio| a qual foi aceita.

O *Senhor* Thezoureiro fica encarregado de receber do socio Antonio Pinto Monteiro a quantia de 5\$000 reis da obra “Escrava Branca” que| se extraviou.

A Directoria offereceu um Album ricamente encaderna[do] para n’elle se assignarem os *Senhores* que honrarem com| suas visitas a Bibliotheca deste Gabinete. Foi inaugurado este| Livro com as assignaturas do Illustrissimo Deputado Portuguez Doutor José| Cardoso Vieira de Castro, e do *Excelentissimo* *Senhor* Consul Geral Com|mendador Antonio de Almeida Campos.

Eu servindo de secretario a subscrevi e assigno

Joaquim Francisco de Almeida Brandão

José Corrêa Villarinho

Rodrigo Jose da Silva Cardoso

Diniz Pinto de Miranda

Augusto Lopes da Silva Lima

Manoel José de Freitas Seri (ACTAS DO GPL, f. 52r e v e 53r)

O acervo da instituição não se compunha apenas de obras literárias. Logo de início, veem-se ofertas como a do Sr. José Paim Tosta, que doa à biblioteca da Instituição “um livro novo do Atlas Geographico”. Na mesma reunião, o Sr. Manoel José de Freitas Seri faz oferta do “novo Mappa geographico do Imperio do Brazil”.

No percurso das atas, é possível mapear a formação do acervo da Instituição, pois são sistemáticas as menções a compras, doações, ofertas, balanços e catálogos:

_____ Offertas _____

O *Senhor* socio Manoel Luiz de Carvalho offerece os quatro romances seguintes – Barbeiro de Pariz: em 1 volume

– Irmaa Anna em 1 *dicto*

– Lagoa d’Auteuil em 1 *dicto*

– Caza Branca em 1 *dicto*
O *Senhor* Secretario ficou incunbido de agradecer.

Compras de Obras

Fez-se aquisição de deversas obras em 68 volumes pela quantia de setenta mil reis, finando o *Senhor* Thezoureiro authorisado a pagar a dicta quantia. (ACTAS DO GPL, f. 57r)

Huma dicta do mesmo *Senhor* Antonio Maria Pereira de 17 de Outubro remettendo pelo vapor Portolomy uma factura de livros e avizando ter a [re]ceber do *Senhor* João de Souza Pias a respectiva importancia de Reis [2]8\$050 fortes.

O *Senhor* Thezoureiro fica authorisado a fazer remessa de dinheiro para Lisboa, a fim de ser satisfeita nova factura de livros que se estava apromptando. (ACTAS DO GPL, f. 58r)

Expediente

Uma Carta de João de Souza Pias remettendo a *conta* corrente em que mostra ser o Gabinete seu devedor até 31 de Dezembro de 1867 da quantia de Reis 42\$130 fortes para cujo pagamento fica o *Senhor* Thezoureiro auctorisado a fazer o saque da dita quantia, assim como da de mais 100\$000 fortes para pagamento de livros que possa remetter o *Senhor* Antonio Maria Pereira livreiro fornecedor do Gabinete.

Uma carta do *Senhor* Manuel de Barros Silva, Bibliothecario do Gabinete pedindo exonaração do Cargo [que] occupa, bem como um attestado do seu procedimento e conducta durante o tempo em que exerceu essas funções.

A direcção resolveu pela presente exonerar-o desde o primeiro do corrente depois de ter prestado o competente balanço ao qual assistirá o *Senhor* Diniz Nunes Pinto de Miranda e o *Senhor* José Joaquim Fernandes Silva o qual pela presente acta fica servindo de Bibliothecario com o mesmo ordenado de cincoente mil reis; com a obrigação de fazer todo o serviço que estava a cargo do *Senhor* Barros. Findo o mesmo balanço a Direcção nenhuma duvida põe em dar o Atestado ao *Senhor* Barros visto o seu procedimento ter sido em tudo regular, como prova do que fica o *Senhor* Thezoureiro auctorisado a dar-lhe Reis 100\$000 a titulo de gratificação.

Reconhecendo a direcção na pessoa do *Senhor* Augusto José da Silva habilitações para o lugar de ajudante do Bibliothecario em substituição do *Senhor* Baptista Leão adimete-o desde o 1º do corrente digo do mez passado com o ordenado de 20\$000 mensaes alem de 10% que recebe como cobrador em cujo cargo continua. (Actas do Gabinete Português de Leitura, f. 59v e 60r)

Em 13 de Março escreveu-se para o Rio de Janeiro ao livreiro Baptiste Louis Garnier, accusando o recebimento das obras que mandou e remettendo a quantia de 264\$770 importancia dos livros que ficarão, e de ficarem as Obras, Historia da Fornação do Imperio Brasileiro em 6 volumes, e a Morte Moral em 4 volumes á sua disposição, por já haverem essas obras no Gabinete.

Em 14 de Março se escreveu para Lisboa ao livreiro Antonio Maria Pereira, também accusando o recebimento da factura de livros

que mandara para este Gabinete, e em igual data ao Senhor João de Souza Pias remetendo 28\$470 reis fortes, conforme consta do livro de correspondencia.

Por falta de estantes para se guardarem os livros ultimamente chegados mandou-se fazer uma estante, que custou reis cincoente mil reis. O Vogal Augusto Lopes da Silva Lima, fica encarregado de mandar imprimir o catalogo das obras que existem nesta bibliotheca, ficando por palgar essa impressão. (ACTAS DO GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, f. 60v)

Como dito anteriormente, a preocupação com a Biblioteca é uma constante e é possível acompanhar as sucessivas mudanças de bibliotecário da Instituição:

Expediente

Uma carta do Senhor Manuel de Barros Silva, Bibliothecario do Gabinete pedindo exoneração do Cargo [que] occupa, bem como um attestado do seu procedimento e conducta durante o tempo em que exerceu essas funções.

A direcção resolveu pela presente exonerar-o desde o primeiro do corrente depois de ter prestado o competente balanço ao qual assistirá o Senhor Diniz Nunes Pinto de Miranda e o Senhor José Joaquim Fernandes Silva o qual pela presente acta fica servindo de Bibliothecario com o mesmo ordenado de cincoente mil reis; com a obrigação de fazer todo o serviço que estava a cargo do Senhor Barros. Findo o mesmo balanço a Direcção nenhuma duvida põe em dar o Atestado ao Senhor Barros visto o seu procedimento ter sido em tudo regular, como prova do que fica o Senhor Thezoureiro auctorizado a dar-lhe Reis 100\$000 a titulo de gratificação.

Reconhecendo a direcção na pessoa do Senhor Augusto José da Silva habilitações para o lugar de ajudante do Bibliothecario em substituição do Senhor Baptista Leão adimete-o desde o 1º do corrente digo do mez passado com o ordenado de 20\$000 mensaes alem de 10% que recebe como cobrador em cujo cargo continua. (ACTAS DO GPL f. 59v e 60r)

O acervo da Biblioteca era renovado de tempos em tempos, principalmente no que diz respeito aos muitos periódicos, assinados pelo GPL desde sua fundação. Parte dos periódicos mais antigos era vendida a outrem para dar lugar aos novos adquiridos pela Instituição. Na ata de 11 de maio de 1868, por exemplo, vê-se o destino dos muitos periódicos que eram assinados pelo Gabinete desde a sua fundação.

O Senhor Silva Godinho propoz para serem vendidos todos os jornaes antigos que se achão nesta bibliotheca até 30 de Julho de 1867, a excepção dos Diarios de Lisboa e da Bahia, para serem encadernados. Foi approved e decidido para serem vendidos, ficando o Senhor Silva Godinho encarregado da venda dos ditos jornaes. Igualmente ficou o mesmo Senhor Silva Godinho encarregado de mandar encadernar alguns livros que se achão em brochura. (ACTAS DO GPL, f. 64r)

As atas do Gabinete Portugues de Leitura da Bahia informam como eram feitas as novas propostas, descrevem as ofertas de retratos de escritores contemporâneos e ilustres para serem postos na biblioteca; a doação dos quadros de reis portugueses para serem colocados nas paredes do Gabinete; distribuição de cargos; as compras de livros com um livreiro e editor da cidade do Porto, Ernesto Chardron (cuja livraria, após sua morte, deu origem à famosa Livraria Lello & Irmãos), o qual era o responsável por indicar e escolher “obras de mérito”; e objetivando fortalecer a cultura lusa, foi criado um curso de português e, posteriormente, um de francês sem encargos para o Gabinete e com vagas específicas para sócios, filhos de sócios ou sócios convidados.

Nas reuniões, evidenciava-se o motivo da criação do Gabinete: abastecer a biblioteca com obras portuguesas, seja por compra ou doação dos sócios, que, quando não havia “fundos suficientes”, eram convidados a “cooperar pecuniariamente” para aquisição. Também ocorria de o presidente comprar obras e ser, posteriormente, reembolsado pelo Gabinete Português de Leitura.

O cuidado com a biblioteca era uma preocupação constante, e ,em 1875, decidiram atualizar o catálogo, pois o anterior já estava muito antigo (tinha mais de 10 anos) e “deficiente” e a confecção de um novo possibilitaria a identificação de quais obras se estragaram, quais eram “faltantes” e qual a necessidade de comprar novos livros para atualizar o acervo. Também foi impresso novo Estatuto visto que o antigo já estava esgotado.

Em 1874, a Instituição tinha 504 sócios e ser português-baiano de “bons costumes”, na época, implicava/incluía, portanto, ser membro de uma sociedade literária que tinha uma espetacular biblioteca como centro da vida social e cultural. No ano seguinte, com muitas pompas, festas e palestras, o Gabinete Português de Leitura recebeu, em 21 de outubro de 1875, a visita ilustre do escritor do Romantismo português Antônio de Castilho, quando lhe foi auferido o título de sócio honorário do Gabinete.

O papel cultural exercido pelo Gabinete Português de Leitura da Bahia centra-se na sua biblioteca pela excelência das coleções que compõem o seu acervo, disponibilizado para qualquer leitor interessado na cultura lusa.

3 SIGNIFICADO DA BIBLIOTECA DO GPL PARA A BAHIA

Ao se levantar a história do Gabinete Português de Leitura da Bahia através de suas atas, fica patente que ele foi criado para justificar a existência de uma biblioteca, orgulho

da Instituição, tal quais os lusos nos séculos passados tinham de suas bibliotecas portuguesas, marca dos seus reis por toda a Europa. A paixão e a preocupação com o tesouro em papel era tão grande que a Família Real, ao vir para o Brasil, em 1808, trouxe consigo seu acervo. A Biblioteca Infante Dom Henrique continua sendo o espaço mais frequentado da Instituição, pois, além do rico acervo, o espaço é belíssimo.

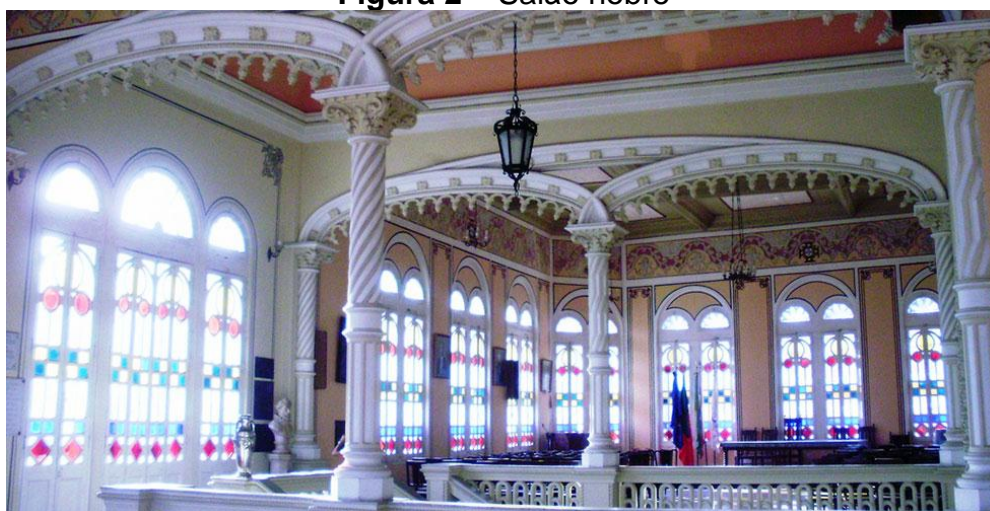
Figura 1 – Salão de Leitura da Biblioteca Infante Dom Henrique



Fonte: Gabinete Português de Leitura da Bahia, 2020.

No andar superior, fica o salão nobre onde, até hoje, são oferecidos cursos e eventos que tenham como objetivo o estudo da língua e da cultura portuguesa.

Figura 2 – Salão nobre



Fonte: Gabinete Português de Leitura Da Bahia, 2020.

Após passar por dois endereços, encontra-se, desde 3 de fevereiro de 1918, na Praça da Piedade, em um prédio de estilo arquitetônico neomanuelino, projetado pelo arquiteto italiano Alberto Barelli e construído pelo mestre de obras português Pinto Parente (GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA DA BAHIA).

Figura 3 – Gabinete Português de Leitura da Bahia



Fonte: Gabinete Português de Leitura Da Bahia, 2020.

No Prefácio de uma obra crucial para o estudo da história do livro e das bibliotecas no Brasil, Borba de Moraes (2006, p.1) alerta para o fato de que

Não é possível estudar-se a história das idéias, a divulgação de novas técnicas, a história da cultura brasileira enfim, sem saber quais livros e periódicos que existiam à disposição dos brasileiros em diferentes épocas. Infelizmente muito pouco foi feito nesse sentido. Poucas são as pesquisas realizadas, raros os documentos publicados. Não houve ainda uma investigação sistemática nos arquivos e bibliotecas de Portugal e do Brasil com a finalidade de esclarecer o papel que o livro desempenhou na história da nossa cultura.

A advertência parece ainda reverberar nos dias de hoje. Ainda há muito que explorar sobre a história dos livros e das Letras no Brasil. Conhecer a história de uma biblioteca é indispensável para conhecer a história do pensamento e da cultura de dada época, por isso também a importância de compreender o seu acervo formador e o desenvolvimento de suas coleções no percurso de sua existência.

Segundo Brito Broca (2005, p.341), no início do séc. XX, o Brasil era um grande (“o melhor”) mercado para os livros portugueses:

Segundo o testemunho de João do Rio, os editores lusos respondiam às queixas dos escritores patricios sobre a exígua remuneração que lhes davam, dizendo: ‘Mas aqui não se lêem livros. Não é possível dar mais porque teríamos prejuízo. O nosso grande mercado é o Brasil. No Brasil é que se lê.’

Certamente, a criação dos Gabinetes Portugueses de Leitura teve algum papel impulsionador nesse fenômeno. Kátia de Carvalho² (1999, p.107-108), ao falar sobre o Real Gabinete do Rio de Janeiro, afirma que a Instituição pretendeu “impor-se como um relicário da língua portuguesa no Brasil”, sendo mais do que uma simples biblioteca:

Criado sob o signo das letras, fez da literatura um instrumento ideológico. E foi em torno dessa “ideologia literária” que suas paredes foram erigidas.

Após mais de um século, literatura portuguesa e brasileira se mesclam no acervo da instituição, embora o Real Gabinete jamais tenha deixado de ter como objetivo a aquisição de obras portuguesas. Encaremos a literatura como uma nuance cultural. [...]

Podemos perceber a exaltação da cultura literária por meio dos discursos proferidos pelos membros e convidados desta instituição no decorrer da sua história. Portugueses e brasileiros ilustres, como Joaquim Nabuco e Paulo Barreto, já homenagearam o Gabinete, quer sob a forma de palavras, quer sob a forma de doações.

O que há de fascinante nessa biblioteca é notar que toda a sua estrutura – do edifício às estantes – recende à história. Na verdade, a própria trajetória do Gabinete compreende várias outras histórias. Entre elas, a da colônia no Rio de Janeiro e as estratégias utilizadas para manter viva a chama da cultura e da literatura portuguesas em uma das cidades brasileiras mais significativas política e culturalmente, como tem sido há muitos o Rio de Janeiro. E, como não poderia deixar de ser, um pouco da história da própria cultura brasileira, que se constitui a partir de uma rica miscelânea, na qual a cultura lusitana foi e continua sendo determinante.

Segundo Darnton (2010), a história do livro é um dos campos vitais das ciências humanas, e que a historiografia do livro não é recente, pois, desde os tempos das academias renascentistas, já a ela se cultuava, todavia, somente no século XIX, adentrou-se nos estudos da materialidade a partir dos estudos ingleses.

A partir da análise do livro, percebe-se que foi ampliado seu significado, não podendo ser mais visto como um simples objeto para leitura, e sim dentro de um contexto maior – a biblioteca –, o que significa estudar o proprietário, o acervo, sua criação,

² Kátia de Carvalho é, atualmente, a diretora da Biblioteca Infante Dom Henrique, do Gabinete Português de Leitura da Bahia.

sua identidade, pois o livro faz parte de uma história, cada um forma sua coleção conforme seu interesse pessoal. E esse é o caso da Biblioteca do Gabinete Português de Leitura, que tinha como foco não perder os laços com Portugal e esse sentimento foi reforçado com compras de livros de autores portugueses para criar uma biblioteca específica, uma que espelhasse seus sócios.

4 CHEGANDO AO FIM ...

A “Acta do Gabinete Portuguez de Leitura” responde por sua história. Trata-se de um documento em um volume, manuscrito, original, que reúne as atas dos primeiros 13 anos de existência da Instituição, desde a ata de sua fundação, dada em 2 de março de 1863, até a ata da reunião de 7 de agosto de 1876, que completou 157 anos em 2020. O Brasil ainda nem era República.

É perceptível que se confunde a história do nascimento da Instituição com a sua historiografia, representada pela formação da biblioteca, que era o cerne do Gabinete. Foi sua motivação, muito mais do que a vontade ou o sonho de unir os seus conterrâneos em um só lugar, embora distante da pátria lusa.

A sua biblioteca, hoje Biblioteca Infante Dom Henrique, construiu uma relação cultural com a cidade do Salvador. Por ela, passaram muitos sócios, bibliotecários, administradores, diretores, presidentes, vice-presidentes, livreiros, muitas pessoas contribuíram para a manutenção da Instituição, muitas ações culturais foram propostas e executadas.

O Gabinete Português de Leitura da Bahia e sua biblioteca transformaram-se em uma unidade e sua história reflete a importância da Instituição para a formação do pensamento e da cultura de dois países que se irmanaram após um projeto de colonização, em que o colonizado conquistou o colonizador, e, nesse caso, quem ganhou foi a Bahia com a inauguração do GPL e seu acervo de relevância para a formação de um público leitor, o que fortaleceu a cultura da cidade do Salvador desde o século XIX.

REFERÊNCIAS

ACTA do Gabinete Portuguez de Leitura. *Documento manuscrito*. 2 mar. 1863 a 7 ago. 1876.

BACELAR, Jonildo. *A Bahia no século 19*. Disponível em: <https://www.historia-brasil.com/bahia/seculo-19.htm>.



BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil: 1900*. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

CARVALHO, Kátia *et al.* *Travessia das letras*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999 (Coleção Bibliófilos).

DARNTORN, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MATTOSO, Katia Maria de Queiros. *Da Revolução dos Alfaiates à riqueza dos baianos no século XIX: Itinerário de uma historiadora*. Salvador: Corrupio, 2004.

MORAES, Rubens Borba. *Livros e bibliotecas no Brasil Colonial*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

REIS, João José. *A morte é uma festa: Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RISÉRIO, Antônio. *Uma história da Cidade da Bahia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Versal, 2004.